


5.ESPIRITUALIDADE BELÉM:

JESUS CRUCIFICADO E ABANDONADO: NOSSO ESPOSO BEM-AMADO. BEIJAR A CRUZ E NÃO FUGIR DELA!

1. *Jesus veio até nós
na forma do Pobre-Crucificado.
Na face do Pobre,
é o Cristo Sofredor,
coração do nosso coração,
eixo da Missão Belém,
“Entre vós não quis saber de nada
a não ser Jesus Cristo e Jesus Cristo Crucificado”
(1Cor 2,3)*

2. *“Como brilha a Cruz Bendita do Senhor”;
“Fulgurante resplandece a Santa Cruz!”:
“Adoramos Senhor o Vosso Madeiro!”⁵.*

3. *Grande é o Mistério da Cruz.
Maldito o “Madeiro” (Cruz) e
“Maldito quem está suspenso
no Madeiro” (Gl 3,13).
A Cruz é o símbolo
da maldição que merece
quem se afasta de Deus
e se entrega ao mal.
A Cruz é o símbolo da
pobreza escrava
(O salário do pecado é a morte).
A Cruz é a morte reservada
aos escravos.
O infamante, horrível,
escandaloso madeiro da Cruz é
o leito das “pobrezas escravas”,
nas quais estamos mergulhados.
Do outro lado, oposto, resplandecente,
Está a SANTA POBREZA de Jesus,
a bela Pobreza do Amor,
a pobreza de Belém,
o total, recíproco,
Esvaziamento Trinitário, por amor.*

4. *No Gólgota,*

*Cume da vida de Jesus,
se celebra o Sublime Casamento: a Bela e Santa
Pobreza do Filho de Deus
é cravada e pregada na maldição infernal do
madeiro da Cruz.
A carne do Filho de Deus
é cravada no leito do inferno.
Aqui acontece o grande milagre:
a Cruz, de maldita se torna santa.
A maldição que Jesus assume
é destruída e queimada pelo seu amor.*

5. *A Cruz, o símbolo
da escuridão
do reino do mal,
símbolo de todos os nossos+
infernos humanos,
torna-se, em Jesus,
gloriosa, luminosa e santa
a ponto que podemos venerá-la
e “adorá-la”:
“Adoramos, Senhor, o Vosso Madeiro!”.*

6. *Não existe mais, nesse mundo,
Uma Cruz sozinha e nua,
porque em todas está crucificado Jesus.
Não há mais cruz nenhuma
sem o Crucificado.
Por quanto nua ela apareça:
toda Cruz coincide com o Crucificado.*

7. *É o casamento entre
a Santa Pobreza e
a pobreza escrava,
que alicerça a Missão Belém.
Esse é o grande, extraordinário milagre:
enquanto Jesus era pregado
naquela Cruz do Gólgota,*

⁵ *Liturgia das Horas da Festa da Exaltação da Cruz*

*Ele era pregado em todas
As Cruzes do mundo;
Ele assumiu aquela maldição
para assumir todas
as maldições do mundo:
“Pela vossa Santa Cruz,
Redimistes o mundo!”.*

*8. Naquele grito da Cruz: “Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonaste?”
O Filho de Deus alcança o “fundo do poço”: ele se
torna todos os “abandonados” e “amaldiçoados”.
Toma o lugar de todos os que abandonaram a
Deus e se sentem condenados ao inferno.
Jesus não é condenado somente
ao suplicio da Cruz,
mas “ao inferno”,
carregado, como é,
de todos os pecados da humanidade.*

*9. Por isso não existe mais diferença
entre a Santa Pobreza e a pobreza escrava. No
casamento do Gólgota, elas se tornam uma só
“carne”. Não existe madeiro no qual Jesus não
tenha sido pregado.*

*10. Por isso, quando uma dor te visitar, quando
um irmão de rua bate à porta do seu coração,
quando você se encontra com qualquer cruz que
está ao seu redor, saiba que ela é santa, por quanto
infernally e absurda ela seja. É Santa porque nela
está cravado o Filho de Deus!*

*11. Não há mais dor sozinha que te visita, mas é o
próprio Jesus Crucificado e Abandonado, com os
braços abertos, ansioso para te beijar e te apertar
ao seu peito. Possa você também dizer com São
Paulo: “Com Cristo eu fui pregado na cruz” (Gl
2,19)*

*12. Não existe Cruz que não seja santa e que não
te traga o teu Esposo, Jesus, que nada mais deseja
do que se unir à tua alma:
“Não sou mais eu que vivo,
é Cristo que vive em mim!” (Gl 2,20).*

*13. Por isso adore a Cruz
que Deus te dá a cada momento,
use-a como um trampolim
para se jogar no coração de Jesus. Procure naquela
Cruz a intimidade profunda com o teu Esposo
Jesus. Reconheça Jesus.
Ajoelhe-se e beije a Santa Cruz
que a nossa vocação Belém
nos dá a cada momento:
“Felizes os pobres...
felizes vós que estais com fome...
felizes quando vos odiarem...
Alegrai-vos muito...”
É o nosso Casamento com Jesus!*

*14. O nosso Calvário é o quarto nupcial do nosso
encontro amoroso com Jesus.*

*15. Quando Jesus se mergulhou na dor extrema
da sua paixão, Ele santificou todas as dores
desse mundo. Ele, Homem das dores, assumiu e
“batizou” todas as dores do universo, de todos os
tempos.*

*16. Só Deus podia fazer isso.
É como se um enorme funil espiritual
Pesasse sobre a cabeça e o coração de Jesus: os
pecados de todos os tempos, as injustiças, as dores,
se tornaram uma só coisa com Jesus. É como
uma moeda de duas faces: de um lado tem a dor
e do outro tem Jesus. Ele destruiu a dor porque
se tornou o “miolo” da dor e, hoje, nós podemos
abraçar a dor porque dentro dela está o nosso
Esposo-Jesus. Da mesma forma que um Sacrário
encerra Jesus, a dor encerra Jesus.*

*17. Quantos santos, depois de ter descoberto
isso, corriam atrás das dores e dos sofrimentos:
“Tamanho é o bem que espero que todo sofrimento
eu quero!”*

*(Tanto é il bene che mi aspetto, che d’ogni pena
mi diletto).*

18. *Todo sacrifício é uma PORTA ABERTA A JESUS CRUCIFICADO E ABANDONADO. A dor e o sofrimento nos tornavam ainda mais “pobres mendigos” e Jesus se identificava conosco: “Eu estava nu... Eu estava com fome... Eu era sem-teto, andarilho...” O sofrimento nos torna “pobres”: mais sofrimento, mais pobres, mais união íntima com Jesus: “Eu sou um Crucificado com Cristo. Não sou mais eu que vivo. É Cristo que vive em mim” (Gal 2,19-20).*

19. *Mais crucificado sou, mais Cristo vive em mim, mais a nossa alma é compenetrada por Jesus: “Assim como são abundantes os sofrimentos de Cristo em nós, Assim, também, graças a Cristo, é abundante a nossa consolação” (2 Cor 1,5) NÓS também SOMOS OS POBRES, que Jesus declara “felizes”! É conosco que Jesus se une, de forma consciente, ao abraçarmos o sacrifício. Com todo o nosso ser, amamos os pobres, rosto de Cristo, coração do nosso coração, eixo da Missão Belém, até sentir que fazemos parte realmente dos pobres, sentindo as dores que eles sentem e de qualquer dor que Deus nos mandar.*

20. *Como não ser “famintos” de sofrimentos, sabendo que a dor nos torna uma “HÓSTIA CONSAGRADA”, que o próprio Jesus entra no nosso ser e, na nossa íntima união com Ele, nos tornamos “ANAWIM”, pobres de Javé. A Cruz abre todos os canais da Graça, no espaço e no tempo.*

21. *No sacrifício da Cruz, Jesus se une, de forma indissolúvel, a todo homem sofredor (“Eu estava nu, andarilho, faminto, preso..”) e se substitui a toda alma pecadora (“feito maldição”, “por suas chagas fomos curados”).*

22. *Na dor que nos vem visitar, acontece a NOSSA UNIÃO ÍNTIMA COM JESUS e COM OS IRMÃOS SOFREDORES que, em Jesus, ESTÃO CONTIDOS.*

23. *A infinita bondade de Deus permite que “se complete na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo”, e se realize, no espaço e no tempo, aqui e agora, a salvação e o resgate que Jesus já “ganhou”.*

24. *Através do meu sofrimento, eu também me “substituo” aos nossos irmãos sofredores e pecadores e me torno UM com eles, assumo suas “maldições” e, sobretudo, me uno a Jesus “abandonado” e “amaldiçoado”. Permito que a Sua luz resplandeça nos porões mais infernais, e que a “Graça” alcance a “Adesão da Fé”.*

25. *Como o Sacerdote é um “ALTER CRISTUS” (outro Cristo) e age “IN PERSONA CRISTI” (o próprio Jesus age nele), assim, de certa forma, A DOR ME TORNA UM OUTRO JESUS, JESUS AGE PESSOALMENTE E DIRETAMENTE EM MIM.*

O meu sacrifício é o canal necessário e normal para a Salvação da minha alma e a dos outros.

26. *Eu não posso perder nenhuma VISITA de Jesus na dor, porque na dor, eu me transformo, me “CRISTIFICO”, me torno “HOLOCAUSTO” com Jesus Crucificado.*

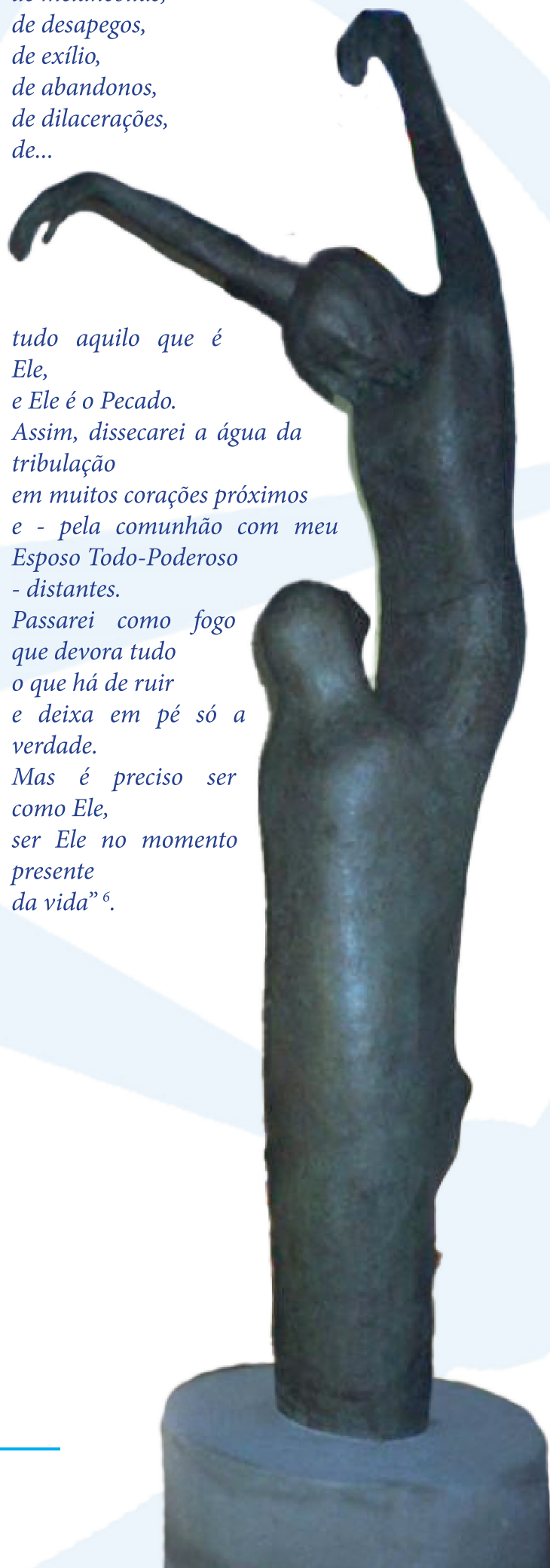
27. Da mesma forma que Jesus deu um nome a tudo isso. Ele disse: “EU SOU o NU, o FAMINTO, o PRESO, o DOENTE”... Assim nós devemos dar nomes às visitas de Jesus na dor. Por exemplo, quando o frio é forte, na rua, e o vento cortante, com a garoa, não nos deixa dormir, eu posso dizer: “Bem-vindo em mim, Jesus NU, FRIENTO, MOLHADO... eu e você somos uma só indivisível pessoa.

Assim, famintos de dor e sofrimentos, vamos pelo mundo ao teu encontro Jesus Crucificado e Abandonado,
esposo Bem-Amado;
apaixonadamente te procurando, buscando a mais íntima união contigo, sentindo tuas entranhas de misericórdia queimar em nós,
até o mais profundo porão infernal desse mundo.

28. “Tenho um só Esposo na terra:
Jesus Abandonado.
Não tenho outro Deus além d’Ele.
N’Ele está todo o Paraíso
com a Trindade
e toda a terra com a Humanidade.
Por isso, o seu é meu e nada mais.
Sua é a Dor universal e,
portanto, minha.
Irei pelo mundo à sua procura
em cada instante da minha vida.
O que me faz mal é meu.
Minha a dor que me perpassa
no presente.
Minha a dor de quem está
ao meu lado (ela é o meu Jesus).
Meu tudo aquilo que não é paz,
gáu-dio, belo, amável, sereno...
Numa palavra: aquilo que não é Paraíso.
Pois eu também tenho o meu Paraíso, mas ele está
no coração
do meu Esposo.
Outros paraísos não conheço.
Assim será pelos anos que me restam: sedenta de
dores,
de angústias,
de desesperos,

de melancolias,
de desapegos,
de exílio,
de abandonos,
de dilacerações,
de...

tudo aquilo que é
Ele,
e Ele é o Pecado.
Assim, dissecarei a água da
tribulação
em muitos corações próximos
e - pela comunhão com meu
Esposo Todo-Poderoso
- distantes.
Passarei como fogo
que devora tudo
o que há de ruir
e deixa em pé só a
verdade.
Mas é preciso ser
como Ele,
ser Ele no momento
presente
da vida”⁶.



⁶ Famosa meditação de Chiara Lubich